

A JUSTIÇA DE DEUS

Como vimos na primeira aula, a igreja em Roma estava dividida entre a comunidade tradicional judaica e os cristãos de cultura romana. Paulo, então, vem apresentar o Evangelho - que é o poder de Deus para a salvação de todos os que nele creem - e começa relacionando ambos os grupos a partir da Lei: o gentio, que não tem a Lei escrita, se faz Lei mostrando que ela está gravada em seu coração; enquanto o judeu, detentor da Lei deve expressar-la em seu interior.

Assim ele termina com uma maravilhosa mas avassaladora conclusão de que não há justos, que a Lei torna a todos nós culpáveis perante Deus e que ela revela a nós nosso pecado. Não sendo possível cumprir a lei, não há como ser justificado através dela.

Que concluiremos então? Estamos em posição de vantagem? Não! Já demonstramos que tanto judeus quanto gentios estão debaixo do pecado. Como está escrito:

**“Não há nenhum justo,
nem um sequer;
não há ninguém que entenda,
ninguém que busque a Deus.**

**Todos se desviaram,
tornaram-se juntamente inúteis;
não há ninguém que faça o bem,
não há nem um sequer”.**

**“Sua garganta é um túmulo aberto;
com a língua enganam”.**

“Veneno de víbora está em seus lábios”.

“Sua boca está cheia de maldição e amargura”.

**“Seus pés são ágeis para derramar sangue;
ruína e desgraça marcam os seus caminhos,
e não conhecem o caminho da paz”.**

“Aos seus olhos é inútil temer a Deus”.

Sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e o mundo todo esteja sob o juízo de Deus. Portanto, ninguém será

declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.

(Romanos 3: 9-20)

Um tanto desanimador essa conclusão de Paulo se pararmos por aí. Porém, ele não o faz, mas continua sua argumentação através de uma revelação de esperança.

A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

Se pela Lei não somos justificados, muito pelo contrário, nos tornamos condenáveis, então Deus manifestou sua justiça independente da Lei.

Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da Lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.

(Romanos 3: 21-24)

Paulo deixa claro que a Lei não só nos mostra nossa incapacidade de salvação, como denuncia e anuncia nossa necessidade de um salvador, assim também o fazem os profetas. E assim a justiça de Deus é revelada a cada um de nós - afinal “**todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus**” - através da fé em nosso Salvador, Jesus de Nazaré. Portanto, não há justificação por nossas próprias mãos, mas uma **justificação gratuita**, por meio da redenção de Cristo.

Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

(Romanos 3: 25-26)

Deus enviou seu filho, seu único filho, como sacrifício para propiciação. A propiciação é descrita em Levíticos 16 como um ritual onde, através de sacrifícios todos se tornem puros de seus pecados perante o SENHOR (Lv. 16: 30). Através do sangue do sacrifício o povo não era consumido pela Ira do SENHOR e seus pecados eram deixados impunes. Agora esse sacrifício que antes era feito por humanos foi feito pelo próprio Deus, demonstrando sua justiça. Portanto Ele se mostrou **justo e justificador** daquele que tem fé em Jesus.

Antes de continuarmos, reserve os próximos cinco minutos ou mais para refletir sobre tudo o que foi dito até agora. Alguns conceitos estão destacados no texto acima, pense em como isso impacta a sua vida.

Continuemos nosso estudo com algumas implicações que o próprio Paulo nos traz:

Onde está, então, o motivo de vanglória? É excluído. Baseado em que princípio? No da obediência à Lei? Não, mas no princípio da fé. Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à Lei. Deus é Deus apenas dos judeus? Ele não é também o Deus dos gentios? Sim, dos gentios também, visto que existe um só Deus, que pela fé justificará os circuncisos e os incircuncisos. Anulamos então a Lei pela fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a Lei.

(Romanos 3: 27-31)

Sendo, pela fé em Jesus que somos salvos, não há motivo para se orgulhar, para se vangloriar. Pois a justificação não ocorre por obras, mas pela fé. Mas então a lei e as obras são excluídas? Não, mas são confirmadas.

O EXEMPLO DE ABRAÃO

Paulo, então, constrói mais uma camada do seu argumento da justificação pela fé e como isso não só foi testemunhado pela Lei e os profetas mas também é uma confirmação da Lei. Assim ele conduz seus leitores para uma revisita à história de Abraão.

Portanto, que diremos do nosso antepassado Abraão? Se de fato Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar, mas não diante de Deus. Que diz a Escritura?

“Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça.”

Ora, o salário do homem que trabalha não é considerado como favor, mas como dívida. Todavia, àquele que não trabalha, mas confia em Deus, que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça.

(Romanos 4: 1-5)

Após a dispersão do povo de Babel, Abraão (na época ainda se chamava Abrão) foi chamado por Deus:

Então o Senhor disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.

“Farei de você um grande povo, e o abençoarei.

Tornarei famoso o seu nome,

e você será uma bênção.

Abençoarei os que o abençoarem

e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem;

e por meio de você

todos os povos da terra serão abençoados”.

Partiu Abrão, como lhe ordenara o Senhor, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. Levou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam acumulado e os seus servos, comprados em Harã; partiram para a terra de Canaã e lá chegaram. Abrão atravessou a terra até o lugar do carvalho de Moré, em Siquém. Naquela época, os cananeus habitavam essa terra.

O Senhor apareceu a Abrão e disse: “À sua descendência darei esta terra”. Abrão construiu ali um altar dedicado ao Senhor, que lhe havia aparecido. Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel, onde armou acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar dedicado ao Senhor e invocou o nome do Senhor.

Depois Abrão partiu e prosseguiu em direção ao Neguebe.

(Gênesis 12: 1-9)

A certa altura Abrão, já temeroso por não ter ainda nenhum filho e tendo como herdeiro Eliézer, um servo de sua casa, questiona a Deus:

Depois dessas coisas o Senhor falou a Abrão numa visão:

“Não tenha medo, Abrão!

Eu sou o seu escudo;

grande será a sua recompensa!”

Mas Abrão perguntou: “Ó Soberano Senhor, que me darás, se continuo sem filhos e o herdeiro do que possuo é Eliézer de Damasco?” E acrescentou: “Tu não me deste filho algum! Um servo da minha casa será o meu herdeiro!”

Então o Senhor deu-lhe a seguinte resposta: “Seu herdeiro não será esse. Um filho gerado por você mesmo será o seu herdeiro”. Levando-o para fora da tenda, disse-lhe: “Olhe para o céu e conte as estrelas, se é que pode contá-las”. E prosseguiu: “Assim será a sua descendência”.

Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça.

(Gênesis 15: 1-6)

Esses versículos deixam claro que a justificação de Abraão veio pela fé. Assim, quando voltamos à Rm. 4: 4-5, compreendemos que a justiça é um direito que vem da fé. Não um direito como do trabalhador que tem o direito do salário; mas a justiça é confiada (ou creditada) àquele que crê que Deus justifica o ímpio.

Davi diz a mesma coisa, quando fala da felicidade do homem a quem Deus credita justiça independente de obras:

**“Como são felizes aqueles
que têm suas transgressões perdoadas,
cujos pecados são apagados!**

**Como é feliz aquele
a quem o Senhor não atribui culpa!”**

Destina-se essa felicidade apenas aos circuncisos ou também aos incircuncisos? Já dissemos que, no caso de Abraão, a fé lhe foi creditada como justiça. Sob quais circunstâncias? Antes ou depois de ter sido circuncidado? Não foi depois, mas antes!

**Assim ele recebeu a circuncisão como sinal, como selo da justiça que ele tinha pela fé,
quando ainda não fora circuncidado.**

(Romanos 4: 6-11a)

Gênesis 15: 6 está muito anterior da instituição da circuncisão (que ocorre em Gn. 17). Por tanto, Paulo nos deixa claro que a circuncisão não é um pré-requisito para a justificação, mas apenas um sinal do que havia sido confiado a ele pela fé.

**Portanto, ele é o pai de todos os que creem, sem terem sido circuncidados, a fim de que a justiça fosse creditada também a eles; e é igualmente o pai dos circuncisos que não somente são circuncisos, mas também andam nos passos da fé que teve nosso pai
Abraão antes de passar pela circuncisão.**

(Romanos 4: 11b-12)

Dessa forma, Abraão não só é pai daqueles que são circuncisos, mas os que não o são também. Por isso podemos dizer que somos parte do cumprimento da aliança abraâmica.

Não foi mediante a Lei que Abraão e a sua descendência receberam a promessa de que ele seria herdeiro do mundo, mas mediante a justiça que vem da fé. Pois, se os que vivem pela Lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a Lei produz a ira. E onde não há Lei, não há transgressão. Portanto, a promessa vem pela fé, para que seja de acordo com a graça e seja assim garantida a toda a descendência de Abraão; não apenas aos que estão sob o regime da Lei, mas também aos que têm a fé que Abraão teve. Ele é o pai de todos nós. Como está escrito: “Eu o constituí pai de muitas nações”. Ele é nosso pai aos olhos de Deus, em quem creu, o Deus que dá vida aos mortos e chama à existência coisas que não existem, como se existissem.

Assim como em relação à circuncisão, a promessa veio muito antes da Lei, portanto não é pelo cumprimento da Lei que somos herdeiros da promessa, mas mediante a fé. Vemos aqui Paulo mudando a perspectiva do povo: onde antes imperava a necessidade da circuncisão e o cumprimento da Lei - obras humanas -, vemos o agir de Deus como a obra suficiente de salvação como confiança à fé em Cristo Jesus.

Agora, arrematando essa parte de seu argumento, Paulo afirma:

Abraão, contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se assim pai de muitas nações, como foi dito a seu respeito: “Assim será a sua descendência”. Sem se enfraquecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vigor. Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus, estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido. Em consequência, “isso lhe foi creditado como justiça”. As palavras “lhe foi creditado” não foram escritas apenas para ele, mas também para nós, a quem Deus creditará justiça, a nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor. Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação.

Temos nossa garantia de salvação expressa nessas palavras do apóstolo Paulo. E é com essas palavras do apóstolo Paulo que terminamos nossa aula. Com a maravilhosa afirmação de que Jesus “foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação”. Mas antes de partirmos para o assunto da nossa próxima aula, reserve um tempo para refletir quais são as implicações da salvação em sua vida.